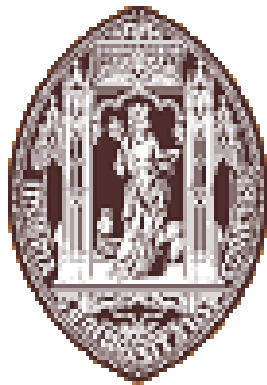


UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA



PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM CABO VERDE

ESTUDO SOBRE A APLICAÇÃO DOS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

NO 1º e 2º CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO

FILOMENO AFONSO CORREIA TAVARES

COIMBRA – 2005

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO
FÍSICA

PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM CABO VERDE
ESTUDO SOBRE A APLICAÇÃO DOS PROGRAMAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO 1º e 2º CICLO DO ENSINO
SECUNDÁRIO

Trabalho científico subordinado ao tema: “Programas de Educação Física em Cabo Verde – Estudo Sobre a Aplicação dos Programas de Educação Física no 1º e 2º Ciclo do Ensino Secundário”, apresentado à Universidade de Coimbra – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, para a obtenção do Grau de Licenciatura em Educação Física, sob a Coordenação do Professor Doutor Rui Adelino Gomes e Orientação da Doutora Elsa Ribeiro da Silva.

PÁGINA DE ANOTAÇÕES

DEDICATÓRIA

Pela expressão de amor incondicional dedicamos este trabalho a:

- Maria Margarida Vaz Moreno Tavares, *esposa*,
 - Maria Filomena Silva Afonso, *mãe*,
 - Claudiana Moreno Tavares, *filha*,
 - Vitorino Correia Tavares, *pai*,
- por todos os sacrifícios consentidos.*
-
- À nossa avó Paulina Tavares Silva (em memória);
 - Ao nosso ex-colega do Bacharelato em Educação Física no ISE – Silvino Martins (em memória).

AGRADECIMENTO

Chegando ao fim deste trabalho, gostaríamos de agradecer a todas as pessoas e instituições que de forma directa ou indirecta estiveram envolvidas no nosso projecto.

Com muito carinho gostaríamos de agradecer:

A Deus pela vida, saúde e intervenções nos momentos difíceis.

Ao Professor Doutor Rui Adelino Gomes pela coordenação do nosso trabalho.

Especial agradecimento à Doutora Elsa Ribeiro da Silva pela disponibilidade imediata para orientar o nosso trabalho, competência, dedicação, carinho, incentivo e aconselhamento nos momentos difíceis, não temos palavras para traduzir o nosso reconhecimento por tudo o que ela fez por nós, resta-nos apenas dizer um especial obrigado.

Um grande obrigado a Mestre Filomena Fortes pelo incentivo, apoio moral, confiança depositada em nós, pelas informações concedidas e, sobretudo pela coordenação eficiente da aplicação do questionário na ilha de Santiago, obrigado por tudo.

Ao António David Soares e Pedro Alberto dos Santos o nosso profundo reconhecimento pela aplicação do questionário nas ilhas de São Vicente e Santo Antão, respectivamente.

Um sentimento de profundo reconhecimento à nossa Assistente Social Doutora Margarida pela disponibilidade para colaborar no tratamento dos dados, incentivo, acompanhamento com competência e dedicação nos momentos em que não tínhamos forças para continuar o nosso projecto, não temos palavras.

Agradecimento

À nossa madrinha Conceição Borges pelo incentivo, apoio moral e por tudo que fez pela nossa família, o nosso obrigado.

À Professora Doutora Ana Teixeira pela autorização da realização da nossa monografia no presente ano lectivo e pelas condições criadas para concluirmos o nosso projecto.

Ao Professor Doutor Rui Manuel Mendes pelo incentivo, apoio bibliográfico, informações concedidas e sugestão na escolha do tema do nosso trabalho.

Especial agradecimento aos professores de Educação Física do 1º e 2º Ciclo das Escolas Secundárias de Cabo Verde que participaram neste estudo, sem a vossa colaboração era impossível a realização do nosso estudo.

Especial agradecimento ao Justino Mendonça que foi o nosso companheiro na vivência diária das dificuldades, mas sempre transmitiu-nos confiança que iríamos vencer. Sem ti era impossível concluirmos o nosso projecto, obrigado por tudo.

Ao Pedro Celestino Cunha a nossa gratidão por tudo que fez por nós, não temos palavras para traduzir o nosso reconhecimento.

Especial agradecimento à Mestre Salomé Marivoet pela bibliografia concedida e, sobretudo por palavras certas que soube dizer-nos no momento mais difícil que foi decisivo na nossa determinação para a conclusão do nosso projecto, o nosso sentimento de reconhecimento.

A Neusa Carvalho por palavras encorajadoras e partilha das nossas dificuldades nos momentos de desânimos, as tuas palavras foram importantes, muito obrigado.

Ao Mikhail Saraiva e José Carlos Vaz pela disponibilização do computador para avançarmos na finalização do nosso trabalho, o nosso obrigado.

Agradecimento

Ao Adriano Semedo pelo incentivo, confiança depositada em nós, sugestões, informações concedidas e apoio bibliográfico, o nosso profundo reconhecimento.

Ao Artur Coimbra e Marcos Trindade pelas facilidades concedidas.

À Professora Gabriela Borges pelo incentivo, confiança que nos transmitiu e disponibilidade para colaborar no nosso trabalho.

Ao Hubert Duarte, Manuel Jesus, Adriano Moreno, Pe. Nuno Miguel, Mateus Monteiro, Manuela Amado pelas informações concedidas.

Ao Luís Lopes pelo incentivo, confiança depositada em nós, palavras encorajadoras nos momentos difíceis e acompanhamento, o nosso profundo reconhecimento.

Aos nossos professores pela consideração, incentivo, disponibilidade para esclarecimentos e pela competência demonstrada ao longo da nossa formação, o nosso especial agradecimento.

A SASUC pela criação de condições para a conclusão do nosso projecto.

A todos os nossos familiares, colegas do curso e amigos pelo incentivo, encorajamento, apoio moral e acompanhamento.

Aos funcionários da FCDEF-UC por tudo, o nosso muito obrigado.

Às funcionárias do Centro de Documentação e Informação da Escola Superior de Educação de Coimbra pela simpatia no atendimento e indicação das bibliografias.

A todos o nosso sentimento de profundo reconhecimento.

RESUMO

O presente estudo subordina-se ao tema “Programas de Educação Física em Cabo Verde – Estudo Sobre a Aplicação dos Programas de Educação Física no 1º e 2º Ciclo do Ensino Secundário”.

Tendo em consideração o carácter da disciplina de Educação Física, no currículo do Ensino Secundário, do Sistema Educativo Cabo-verdiano, estudamos a aplicação dos programas de Educação Física no 1º e 2º Ciclo das Escolas Secundárias das ilhas de: Santo Antão, São Vicente e Santiago.

Para este estudo aplicámos um questionário aos professores de Educação Física do 1º e 2º Ciclo das Escolas Secundárias nas ilhas acima mencionadas.

Este estudo tem por objectivo conhecer a realidade nacional da aplicação dos programas de Educação Física ao nível do 1º e 2º Ciclo no Ensino Secundário em Cabo Verde.

Pelos dados do questionário aplicado aos professores de Educação Física do 1º e 2º Ciclo do Ensino Secundário, concluímos que os professores de Educação Física aplicam os programas de Educação Física. Contudo, são de opinião que é necessário unificar os critérios de aplicação.

A amostra foi de quarenta e seis professores de Educação Física que leccionam no 1º e 2º Ciclo nas Escolas Secundárias Cabo-verdianas.

ÍNDICE

Página do rosto	I
Página de anotações	II
Dedicatória	III
Agradecimento	IV
Resumo	VII
Índice	VIII
Índice de quadros	XI
Índice de anexos	XII
Abreviaturas	XIII
PARTE I – INTRODUÇÃO	1
Introdução	1
Estrutura do trabalho	3
Pertinência do estudo	4
Objectivos do estudo	6
PARTE II – REVISÃO DA LITERATURA	7
Capítulo I – Programas	7
1.1. Introdução	7
1.2. Conceitos	8
1.3. Elaboração dos programas	10
1.4. Importância dos programas	11
1.5. Planificação e programas	12
1.6. Comunidade educativa e programas	14
1.6.1. Professor	14
1.6.2. Grupo de Educação Física	15
1.6.3. Escola	17

Capítulo II – Sistema Educativo em Cabo Verde	19
2.1. Introdução	19
2.2. Estrutura do sistema educativo	21
2.2.1. Educação Escolar	21
2.2.1.1. Ensino Básico	22
2.2.1.2. Ensino Secundário	22
Capítulo III – Breve Historial da Educação Física em Cabo Verde	23
3.1. Introdução	23
3.2. Antes da reforma do sistema educativo cabo-verdiano	24
3.3. Depois da reforma do sistema educativo em Cabo Verde	25
3.4. Educação Física na actualidade	26
3.5. Historial dos programas de Educação Física em Cabo Verde	28
3.5.1. Programa de Educação Física do 1º Ciclo do Ensino Secundário	31
3.5.2. Programa de Educação Física do 2º Ciclo do Ensino Secundário	33
PARTE III – METODOLOGIA	35
Capítulo IV – Metodologia	35
4.1. Introdução	35
4.2. Procedimentos metodológicos.....	35
4.3. Instrumento de recolha de dados.....	37
4.4. Caracterização da amostra.....	38
PARTE IV – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	40
Capítulo V – Apresentação dos Resultados	40
Capítulo VI – Discussão dos Resultados	50

PARTE V – CONCLUSÕES	55
Capítulo VII – Conclusões, Limitações e Recomendações	55
7.1. Conclusões	55
7.2. Limitações	56
7.3. Recomendações	57
Bibliografia	58
Anexos	62

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 3.1. – Níveis de ensino	28
Quadro 3.2. – Composição curricular do 2º Ciclo – matérias opcionais	33
Quadro 4.3. – Localização geográfica	38
Quadro 4.4. – Idade e tempo de serviço	38
Quadro 4.5. – Nível de escolaridade	39
Quadro 5.6. – Número de alunos da escola (aproximado)	40
Quadro 5.7. – Número de professores da escola (aproximado)	40
Quadro 5.8. – Número de professores de Educação Física da escola	41
Quadro 5.9. – Realidade material da escola	41
Quadro 5.10. – Instalações desportivas utilizadas na leccionação	42
Quadro 5.11. – Estado de conservação das instalações desportivas	42
Quadro 5.12. – Anos de escolaridade que lecciona em 2004/05	43
Quadro 5.13. – Média dos alunos por turma	43
Quadro 5.14. – Momento de avaliação no ano lectivo	44
Quadro 5.15. – Componentes avaliadas	44
Quadro 5.16. – Tipo de plano de actividades da escola	44
Quadro 5.17. – Matérias planificadas	45
Quadro 5.18. – Tipo de relacionamento no Grupo de Educação Física	45
Quadro 5.19. – Formas de acesso aos Programas de Educação Física	46
Quadro 5.20. – Utilização dos Programas de Educação Física	46
Quadro 5.21. – Motivos para a não utilização.....	47
Quadro 5.22. – Sugestões ou recomendações relativas aos Programas de Educação Física do 1º e 2º Ciclo do Ensino Secundário em Cabo Verde	47
Quadro 5.23. – Importância atribuída às diferentes finalidades de perceber a Educação Física	48

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo I – Questionário aplicado aos professores de Educação Física do 1º e 2º Ciclo do Ensino Secundário em Cabo Verde	62
Anexo II – Organograma do Sistema Educativo Cabo-verdiano	66

ABREVIATURAS

DGBS – Direcção Geral do Ensino Básico e Secundário

EBI – Ensino Básico Integrado

EF – Educação Física

FCDEF – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

ISE – Instituto Superior de Educação

MEVRH – Ministério da Educação e Valorização dos Recursos Humanos

PGI – Prova Geral Interna

SASUC – Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra

UC – Universidade de Coimbra

PARTE I

INTRODUÇÃO

PARTE I – INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

O presente estudo subordinado ao tema “Programas de Educação Física em Cabo Verde – Estudo Sobre a Aplicação dos Programas de Educação Física no 1º e 2º Ciclo do Ensino Secundário” foi coordenado por Professor Doutor Rui Adelino Gomes e orientado pela Doutora Elsa Ribeiro da Silva.

Baseando-nos no enquadramento da disciplina de Educação Física no currículo do Ensino Secundário em Cabo Verde, estudámos a aplicação dos programas de Educação Física neste nível de ensino.

No Plano de Estudos do Ensino Secundário em Cabo Verde, a disciplina de Educação Física é obrigatória para os três ciclos de ensino e conta para efeitos de reprovação no ano/ciclo.

A classificação da disciplina de Educação Física entra no cálculo das médias anuais e na média final do aluno ao longo do Ensino Secundário.

A concepção da disciplina de Educação Física está traduzida nos programas da disciplina.

Nesta perspectiva os programas assumem um papel importante no âmbito do Sistema Educativo.

A nosso ver a aplicação dos programas de Educação Física é um meio que permite atingir as finalidades da disciplina.

Introdução

Pensamos que a aplicação dos programas de Educação Física permite ao professor adoptar estratégias pedagógicas adequadas, de modo a proporcionar aos alunos um desenvolvimento integral nos diferentes domínios da sua personalidade.

Elaboramos o presente estudo, com o objectivo de conhecermos a realidade Caboverdiana quanto à aplicação dos programas de Educação Física, no 1º e 2º Ciclo do Ensino Secundário.

A metodologia utilizada para a presente investigação foi a pesquisa bibliográfica e a construção e consequente aplicação de um questionário aos professores de Educação Física do 1º e 2º Ciclo das Escolas Secundárias das ilhas de: Santo Antão, São Vicente e Santiago.

ESTRUTURA DO TRABALHO

O nosso estudo está organizado em cinco partes.

A primeira parte corresponde à introdução. Nesta parte contextualizamos o estudo, expomos a sua pertinência, os objectivos da investigação, as etapas percorridas e a estrutura do trabalho.

Na segunda parte apresentamos a revisão da literatura, com a qual pretendemos referenciar o estágio de desenvolvimento da investigação relativa ao tema em estudo.

Esta parte está subdividida em três capítulos onde abordámos os seguintes aspectos:

- Programas;
- Sistema Educativo em Cabo Verde;
- Breve historial da Educação Física em Cabo Verde.

A terceira parte corresponde à metodologia utilizada, da qual constam: a amostra do estudo, o instrumento de recolha de dados por nós construídos, o seu processo de validação, a sua forma de aplicação e a forma de tratamento dos dados assim recolhidos.

Na quarta parte apresentamos e discutimos os resultados do questionário aplicado aos professores de Educação Física do 1º e 2º Ciclo, das Escolas Secundárias de Cabo Verde, pertencentes à nossa amostra.

A quinta parte foi reservada a conclusões. Fizemos uma síntese global das grandes ideias do estudo, conclusões finais. Apresentamos as limitações e as recomendações.

Seguidamente apresentamos a lista ordenada das bibliografias utilizadas e links citados no trabalho e por fim os anexos.

PERTINÊNCIA DO ESTUDO

A escolha deste tema para a realização do presente estudo baseia-se nos aspectos que a seguir indicamos.

Em primeiro lugar porque a aplicação do programa da disciplina de Educação Física no 1º e 2º Ciclo do Ensino Secundário em Cabo Verde é obrigatória.

Em segundo lugar, achámos pertinente o estudo porque o Ministério da Educação e Valorização dos Recursos Humanos, pretende maior qualidade de ensino em Cabo Verde.

A outra razão, tem a ver com a inexistência de estudos publicados em Cabo Verde sobre este tema.

O programa de Educação Física é um documento guia que o professor deverá ter sempre presente na planificação das suas aulas.

É o meio através do qual se chega às finalidades educativas, traçadas ao nível da política educativa do país.

Estabelece as linhas orientadoras relativamente aos diferentes níveis dos conteúdos a serem leccionados, ao longo dos diferentes anos e/ou ciclos de escolaridade.

Em Cabo Verde, pelos avanços que a disciplina de Educação Física teve ao longo dos tempos, deverá constituir um incentivo para a classe profissional a centralização da acção pedagógica na aplicação dos programas da disciplina.

É necessário propor ao Ministério de Educação e Valorização de Recursos Humanas medidas de alteração se se justificar oportuno, de modo a contribuir para a contextualização dos programas às evoluções verificadas ao longo dos tempos.

Introdução

As realidades das Escolas Secundárias divergem devido às condições geográficas do país. Contudo, o Ministério da Educação e Valorização dos Recursos Humanos deverá criar todas as condições necessárias para a aplicação dos programas de Educação Física.

Cada escola deverá adaptar o programa de Educação Física à sua realidade.

Pensamos que a divulgação deste trabalho poderá contribuir para uma maior atenção da classe profissional de Educação Física e do próprio Ministério de Educação e Valorização dos Recursos Humanos, no sentido de uma maior atenção sobre a aplicação dos programas da disciplina de Educação Física, ao nível do Ensino Secundário em Cabo Verde.

OBJECTIVOS DO ESTUDO

O presente estudo persegue três grandes objectivos, a saber:

Recolher informações dos professores de Educação Física do 1º e 2º Ciclo do Ensino Secundário em Cabo Verde, sobre a aplicação dos programas de Educação Física nestes ciclos de ensino.

Proporcionar informações ao Ministério de Educação e Valorização dos Recursos Humanos de Cabo Verde, sobre a realidade nacional da aplicação dos programas de Educação Física no 1º e 2º Ciclo do Ensino Secundário.

Proporcionar aos professores, profissionais de Educação Física e Desporto e demais interessados, uma reflexão sobre a aplicação dos programas de Educação Física no 1º e 2º Ciclo do Ensino Secundário em Cabo Verde.

PARTE II

REVISÃO DA LITERATURA

PARTE II – REVISÃO DA LITERATURA

Capítulo I – PROGRAMAS

1.1. Introdução

Somos de opinião que os programas definem a formação cultural que se pretende implementar numa sociedade, num determinado momento da sua história.

Esta realidade está intimamente ligada à própria concepção das disciplinas curriculares, a que os programas dizem respeito.

Pensamos que o processo ensino-aprendizagem tem mais hipóteses de estar vinculado ao sucesso quando se baseia nos programas curriculares.

Nesta perspectiva Das Neves (1995), é de opinião que a aplicação dos programas permite ao professor uma intervenção pedagógica de sucesso.

É o meio que possibilita ao professor adequar a acção pedagógica de modo a trabalhar cada aluno em função da sua individualidade, permitindo deste modo o seu desenvolvimento harmonioso nos vários domínios da sua personalidade.

A actividade pedagógica do professor de Educação Física deverá estar centralizada na planificação do processo ensino-aprendizagem, com recurso aos programas de Educação Física, permitindo, deste modo, melhor qualidade de ensino.

“O planeamento do processo ensino-aprendizagem caracteriza-se por uma actividade de antecipação da acção” (Das Neves, 1995, p. 29).

1.2. CONCEITOS

Os programas são instrumentos de trabalho, que deverão estar sempre presentes na acção pedagógica.

Permitem, para além de uma reflexão sobre a forma de encaminhar a acção pedagógica, uma coordenação da actividade pedagógica nos diferentes anos e/ou ciclos de escolaridade.

Estabelecem as finalidades do Sistema Educativo. É um meio através do qual se alcançam as metas traçadas para o processo ensino-aprendizagem.

Representam uma visão da sociedade num determinado momento.

Segundo Baptista (1997/98), programa é um plano de gestão que pode ser comparado a um roteiro de uma determinada viagem. Neste sentido apresenta:

- Ponto de partida;
- Etapa intermédia;
- Ponto de chegada.

Os programas concretizam as orientações gerais, traduzindo-as em conteúdos específicos das matérias a serem leccionadas.

Para De Carvalho (1995), esses conteúdos deverão estar ajustados às necessidades dos alunos de modo a serem aproveitados como instrumento, na direcção que melhor os adapte às necessidades particulares.

É necessário ter esta posição sempre presente porque na sociedade em que vivemos “... não se educa para o imediato, mas para a vida” (Morivoet et al., 2002, p. 47).

Revisão da Literatura

Os programas não apresentam propostas de actividades, mas antes estabelecem competências a alcançar num determinado tempo. Eles garantem a cientificidade e a sistemática do ensino (Baptista, 1997/98), pelo que a acção pedagógica deverá tê-los por base para que as decisões pedagógicas sejam tomadas em relação a uma determinada referência.

É este entendimento que os críticos dos programas não conseguem alcançar.

Os programas devem ser de fácil aplicação, permitindo a sua adequação em face da realidade escolar e nível dos educandos.

1.3. ELABORAÇÃO DOS PROGRAMAS

Segundo Zabalza (1992), para uma plena aplicação dos programas é necessário que os mesmos não sejam rígidos. Estes deverão facilitar a planificação do processo ensino-aprendizagem.

A aplicação dos programas depende, em parte, da concepção que esteve na base da sua elaboração.

É neste sentido que Baptista (1997/98), refere que os programas devem estar prontos para serem utilizados.

A sua aplicação depende da sua operacionalidade. Por este motivo deve apresentar as seguintes características:

- Ter uma linguagem clara e compreensível permitindo uma rápida interpretação;
- Os conteúdos devem ter critérios essenciais;
- A interpretação deverá ser como meio auxiliar e não meio de potenciar ou aumentar dificuldades.

Na nossa opinião uma etapa importante para a implementação dos programas é a divulgação dos mesmos.

A entidade editora deverá fazer uma ampla divulgação dos programas, de modo a permitir o conhecimento generalizado do mesmo à comunidade educativa.

Esta etapa é de extrema importância para o sucesso da aplicação dos programas, porque será visto como projecto participado, debatido e estudado.

1.4. IMPORTÂNCIA DOS PROGRAMAS

A importância dos programas pode ser observada na influência que eles exercem na ampliação dos efeitos da disciplina de Educação Física.

A concepção da disciplina de Educação Física está definida nos programas da disciplina, os quais permitem:

- Tornar a disciplina coerente;
- Possibilitar o trabalho integrado do aluno nas diferentes dimensões, psicomotor, cognitivo e sócio-afectivo;
- Garantir o fim que se espera das finalidades educativas traçadas para o ano/ciclo;
- Possibilitar a interdisciplinaridade através das matérias facultativas, permitindo um ensino integrado das diferentes disciplinas curriculares;
- Permitir às escolas adequações constantes face aos materiais e equipamentos necessários para a uma leccionação adequada das matérias;
- Garantir a igualdade de participação dos alunos de acordo com as suas possibilidades educativas, isto é, em função de níveis, idades e possibilidades individuais;
- Desenvolver os alunos na perspectiva social através da leccionação das matérias facultativas.

Todas estas possibilidades, conseguidas através da aplicação dos programas, reflectir-se-ão no aluno e por consequência permitirão uma melhor qualidade de ensino.

1.5. PLANIFICAÇÃO E PROGRAMAS

Um dos primeiros níveis de aplicação dos programas é a planificação.

A planificação é uma tarefa complexa do processo ensino-aprendizagem. É a fase fundamental para o sucesso do mesmo.

“Todas as didácticas consideram que uma planificação criteriosa e reflectida constituem uma determinante da qualidade do ensino” (Piéron, 1996, p. 33).

O planeamento estabelece as linhas orientadoras da actividade pedagógica a ser implementada. Permite uma certa antevisão do que se pretende implementar.

O êxito de qualquer tarefa reside no plano que é estabelecido para o cumprimento da mesma.

A planificação do processo ensino-aprendizagem permite:

- Melhorar a utilização dos recursos escolares;
- Gerir de forma adequada o tempo, em função dos valores percentuais determinados nos programas;
- Definir o que é exigido ao professor em cada momento do processo ensino-aprendizagem;
- Estabelecer os limites para cada matéria em função dos níveis dos discentes e escalões etários;
- Controlar se os alunos atingirão ou não os objectivos propostos, em cada etapa;
- Coordenar o trabalho dos professores do grupo disciplinar ao nível das matérias e seus conteúdos, em função dos anos e/ou ciclos de ensino;
- Melhorar a organização escolar;
- Actuar na certeza, relativamente ao conteúdo a ser leccionado;
- Avaliar e corrigir as falhas detectadas;

- Estabelecer etapas para solucionar os problemas detectados.

Somos de opinião que os professores que não planificam tendem a escolher as mesmas matérias e a leccionar os mesmos conteúdos. Esta atitude leva à rotina dos professores, prejudicando, conseqüentemente, os alunos, podendo em última análise, levar à interpretação de que o nível das matérias e conteúdos leccionados é o mesmo para os diferentes anos e/ou ciclos de ensino.

A planificação permite aplicação das competências pedagógicas e adaptação dos programas às diferentes realidades escolares.

Na elaboração do plano anual de actividades, deverão ser incluídos todos os itens propostos nos programas.

Deverão constar as matérias escolhidas e as respectivas percentagens, os momentos para avaliações, as actividades curriculares e extracurriculares e os recursos necessários para a sua implementação.

Para Bento (1998), a inclusão destes pontos na planificação anual não pode ser entendida como transcrição dos programas, mas sim uma necessidade.

Pensamos que a o planeamento detalhado facilitará os reajustes necessários na fase da implementação.

1.6. COMUNIDADE EDUCATIVA E PROGRAMAS

1.6.1. Professor

Os professores deverão ter sempre em mente que a eles cabe a responsabilidade da implementação dos programas da disciplina.

Deverão ter em consideração os níveis de actividades a propor ao longo da leccionação, de modo a permitir a integração plena de todos os alunos.

Para Piéron (1996), na escolha dos objectivos é necessário ter em consideração as possibilidades individuais quanto à capacidade cognitiva, habilidades e qualidades motoras.

Se os professores mantiverem “práticas tradicionais” baseando no isolamento, preconceito da visão pessoal, será um entrave para aplicação dos programas e afirmação da disciplina de Educação Física será apenas uma ilusão.

Entendemos que o sucesso da disciplina de Educação Física depende de todos os professores de modo geral e de cada um em particular.

1.6.2. Grupo de Educação Física

Grupo de Educação Física é a denominação do colectivo de professores de Educação Física e Desporto de cada estabelecimento de ensino.

A nosso ver os grupos de Educação Física enfrentam sempre dificuldades semelhantes para leccionação adequada das matérias, apesar das realidades escolares serem diferentes.

É necessário “que se expresse vontade de alterar a realidade em cada grupo de Educação Física” (Brás & Monteiro, 1998, p. III).

É preciso criar consciência do colectivo no seio de cada grupo de Educação Física. As opiniões podem ser divergentes, mas as posições assumidas devem ser sempre do grupo e a actuação do colectivo.

Na nossa opinião os consensos do grupo de Educação Física permitirão avanços na Educação Física, através da definição e implementação de soluções pedagógicas adequadas e coordenadas.

A planificação conjunta dos diferentes planos a serem elaborados ao longo do ano lectivo deverá orientar a acção do grupo de Educação Física.

A reunião semanal de coordenação pedagógica deverá ser um espaço para reflexão e produção de soluções que inovam a acção pedagógica do grupo de Educação Física. Isto permitirá um melhor desempenho e contribuirá para elevar a qualidade de ensino.

Revisão da Literatura

O pleno desempenho do grupo de Educação Física contribuirá para a afirmação cada vez mais da disciplina.

Cada grupo de Educação Física deverá ser unido, ter uma coesão interna de modo a tomar posições convergentes, para a promoção da qualidade de ensino.

Em cada grupo de Educação Física deve-se valorizar a criatividade individual, dos membros, permitindo deste modo uma colectividade coesa, dinâmica e participativa.

1.6.3. Escola

É de conhecimento de todos que as condições de equipamentos e materiais desportivos não são as melhores para a leccionação. Contudo, é necessário exigir mais das direcções das escolas.

As direcções das escolas deverão assumir as suas responsabilidades no sentido de adquirirem equipamentos e materiais necessários, para leccionação das matérias propostas nos programas.

Para Nóvoa (1995), a criação de condições para a leccionação deverá ser o primeiro objectivo da gestão escolar.

As escolas deverão criar todas as condições necessárias para leccionação das matérias. Isto permitirá uma actuação mais diversificada possível na acção pedagógica.

“A organização da Escola [...], o seu funcionamento, as formas de gestão e comunicação [...] influenciam o clima da instituição e este o desenvolvimento pessoal e social dos alunos [...]” (Rosado, 1998, p. 77).

A gestão escolar deverá ser do estilo democrático, favorecendo a integração e participação dos membros da comunidade educativa. As decisões deverão ser tomadas em parceria com a comunidade educativa.

Actuando desta forma os gestores educativos contribuirão para a “construção” de uma escola aberta e participada.

Revisão da Literatura

Somos de opinião que em todas as escolas existem sempre pessoas empenhadas para a transformação da realidade escolar.

Contudo, nem sempre as oportunidades criadas pelos gestores educativos permitem a integração destas pessoas.

Capítulo II – SISTEMA EDUCATIVO CABO-VERDIANO

2.1. Introdução

O actual modelo do Sistema Educativo Cabo-verdiano resultou de várias transformações ao longo dos tempos.

A sua evolução acompanhou as várias mudanças ocorridas na sociedade Cabo-verdiana, desde os primórdios da ocupação.

Sabendo que o processo educativo depende do regime político vigente em cada época, durante vários séculos o Sistema Educativo Cabo-verdiano esteve subordinado ao “ensino imposto pela metrópole” (Silveira et al., 1993, p. 33).

No dia 5 de Julho de 1975, a República de Cabo Verde proclamou-se nação independente.

Durante quinze anos vigorou no arquipélago Cabo-verdiano o regime de partido único.

Em 1990 deu-se a abertura política em Cabo Verde, com a realização de primeiras eleições num regime de multipartidarismo.

O país foi conduzido durante dez anos, pelo partido vencedor das primeiras eleições multipartidárias.

Todas estas alterações no panorama político nacional influenciaram o processo educativo Cabo-verdiano, sobretudo os vários séculos de colonização.

Revisão da Literatura

Contudo, ao longo dos tempos houve alterações e adaptações até chegarmos ao actual Sistema Educativo.

No presente capítulo apresentamos as informações sobre a estrutura actual do Sistema Educativo Cabo-verdiano.

2.2. Estrutura do Sistema Educativo

De acordo com Ministério da Educação e Valorização dos Recursos Humanos (2005), o Sistema Educativo Cabo-verdiano está estruturado nos seguintes níveis:

- Educação pré-escolar;
- Educação escolar;
- Educação extra-escolar.

Daqui em diante, deter-nos-emos, apenas, na Educação Escolar, já que é neste âmbito que se desenrola o nosso estudo

2.2.1. Educação Escolar

A educação escolar é da responsabilidade do Estado.

Segundo Lei de Bases do Sistema Educativo Cabo-verdiano (MEVRH, 2005), o nível de educação escolar subdivide-se em:

- Ensino básico;
- Ensino secundário;
- Ensino médio – formação profissional;
- Ensino superior;
- Modalidades especiais de ensino.

Tendo em consideração a natureza do presente estudo, analisaremos apenas os níveis de ensino básico e secundário.

2.2.1.1. Ensino Básico

É o primeiro nível de educação escolar. É ministrado em escolas básicas. Este nível de ensino é denominado Ensino Básico Integrado, EBI.

O Ensino Básico Integrado tem a duração de seis anos de escolaridade, dividido em três fases, tendo cada uma delas a duração de dois anos.

A este nível de educação funciona em regime de monodocência.

2.2.1.2. Ensino Secundário

A finalidade deste nível de ensino é a aquisição de bases científicas, técnicas e culturais para a continuação de estudos ou integração na vida activa da comunidade.

O Ensino Secundário tem a duração de seis anos. Está subdividido em três ciclos.

- 1º Ciclo (7º e 8º Ano de escolaridade);
- 2º Ciclo (9º e 10º Ano de escolaridade);
- 3º Ciclo (11º e 12º Ano de escolaridade).

O primeiro ciclo também é denominado Tronco Comum.

No 2º e 3º Ciclo, os ciclos estão subdivididos em duas vias:

- Via geral;
- Via técnica.

O ensino é ministrado em Escolas Secundárias, quer públicas quer privadas, que podem ser de carácter geral ou de carácter técnica. Existem Escolas Secundárias polivalentes que funcionam com as duas vias.

Capítulo III – BREVE HISTORIAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM CABO VERDE

3.1. Introdução

A referência histórica da Educação Física em Cabo Verde, de acordo com Tavares (2002), data do ano 1930.

Contudo, há muita dificuldade em precisar as datas, porque não tivemos acesso a documentação escrita sobre a disciplina de Educação Física, neste período.

As escassas informações sobre o historial da Educação Física em Cabo Verde são conseguidas através de relatos orais. Na maioria das vezes os relatores transmitem as experiências vividas nas aulas de Educação Física do passado.

Por questões de metodologia deste estudo, fizemos referências aos aspectos mais importantes da Educação Física em Cabo Verde a partir do ano 1985.

Para esta referência estabelecemos três períodos:

- Antes da reforma do Sistema Educativo Cabo-verdiano;
- Depois da Reforma do Sistema Educativo em Cabo Verde;
- Educação Física na actualidade.

3.2. Antes da Reforma do Sistema Educativo Cabo-verdiano

A disciplina de Educação Física, antes da Reforma do Sistema Educativo em Cabo Verde, era considerada uma disciplina de *baixo peso curricular*.

De acordo com Tavares (2002), os alunos assistiam às aulas de Educação Física, mas a disciplina não tinha carácter obrigatória. A exigência para a transição na disciplina de Educação Física era apenas a assiduidade.

No Ensino Básico Elementar, 1^a à 4^a Classe, a Educação Física era leccionada pelo professor da turma, devido ao regime de monodocência neste nível de ensino.

Ao nível do Ensino Básico Complementar, ex-Ciclo Preparatório, correspondente a 3^a Fase do EBI no actual sistema de ensino e no Ensino Secundário a disciplina de Educação Física era leccionada por um professor especializado.

Segundo Tavares (2002), para todos os dois níveis de ensino, Ensino Básico Complementar e Ensino Secundário, a disciplina de Educação Física, era leccionada no mesmo período das outras aulas.

A disciplina de Educação Física não tinha programa.

De acordo com Tavares (2002), o programa de Educação Física, primeiro na história da disciplina em Cabo Verde, foi editado em 1986.

3.3. Depois da Reforma do Sistema Educativo em Cabo Verde

No Ensino Básico Integrado a disciplina de Educação Física passou a ser leccionada pelo professor da turma, devido ao regime de monodocência neste nível de ensino.

A Educação Física passou a ser uma disciplina obrigatória ao nível do Ensino Secundário.

“A Reforma deu um peso institucional à disciplina de Educação Física” (Tavares, 2002, p. 56).

Tendo em consideração que as Escolas Secundárias, de Cabo Verde, não dispõem de balneários em condições de serem utilizados, as aulas de Educação Física passaram ser leccionadas no período contrário às aulas de outras disciplinas do currículo escolar.

Contudo, em algumas ilhas em que os alunos têm que percorrer longas distâncias para chegarem a escola, a disciplina de Educação Física, continuou a ser leccionada no mesmo período das outras aulas.

Segundo Tavares (2002), alguns alunos, através de atestados médicos, conseguem dispensa das aulas de Educação Física, transitando de ano/ciclo, sem avaliação à disciplina.

3.4. Educação Física na Actualidade

A nova Lei de Avaliação no Ensino Secundário, Lei 42/03/20 de 20 de Outubro, contribuiu para uma nova visão da disciplina de Educação Física no currículo escolar.

“A avaliação na disciplina de Educação Física, [...] , obedece aos mesmos critérios existentes para as outras disciplinas constantes no plano de estudos para o Ensino Secundário” (n.º 1, Artigo 48, Lei 42/03/20, de 20 de Outubro de 2003).

Determina ainda, que deverão ser realizados testes teóricos e práticos e que a avaliação na disciplina de Educação Física é quantitativa.

Estes aspectos, da nova legislação, foram ganhos significativos que contribuíram para um melhor enquadramento da disciplina.

Foram definidos critérios para a avaliação da disciplina. Assim a disciplina de Educação Física passou a ser avaliada através das seguintes fórmulas:

Classificação do Trimestre – CT

$CT = 0,2 * OEA + 0,8 * TS$ (OEA – outros elementos de avaliação, TS teste sumativo).

Classificação Anual – CA

$CA = 0,2 * CT1 + 0,35 * CT2 + 0,40 * CT3$ (CT1, CT2 e CT3 classificações do 1º, 2º e 3º Trimestres, respectivamente).

Classificação do Ciclo – CC

$CC = 0,45 * CA1 + 0,55 * CA2$ (CA1 classificação do 1º Ano do Ciclo e CA2 Classificação do 2º Ano do Ciclo).

Revisão da Literatura

Esta legislação reforçou ainda o estatuto da disciplina de Educação Física, através da introdução da Prova Geral Interna, PGI, na disciplina de Educação Física.

Prova Geral Interna, PGI, é a designação de uma prova de avaliação sumativa, de carácter regional, aplicada a todos os alunos do Ensino Secundário abrangendo os objectivos do 2º Ano de cada ciclo para as disciplinas bianuais.

Com a implementação da nova Lei da avaliação no Ensino Secundário, a disciplina de Educação Física passou a ser considerada “igual” às demais do currículo escolar, pelo que, mesmo os alunos que apresentam atestados médicos, são utilizados como agentes de ensino, sendo apenas dispensados da execução prática.

3.5. Historial dos Programas de Educação Física em Cabo Verde

A elaboração do primeiro programa da disciplina de Educação Física do Sistema Educativo Cabo-verdiano aconteceu na sequência do “Iº Encontro Nacional de Educação Física, ENEF, realizado na cidade da Praia, no mês de Fevereiro do ano 1986” (Tavares, 2002, p. 58).

O programa de Educação Física elaborado abrangia todos os níveis de ensino da época. Contemplava o Ensino Básico Elementar, o Ensino Básico Complementar e o Ensino Secundário.

O programa elaborado foi estruturado conforme o quadro que se segue.

Quadro 3.1. – Níveis de ensino

Níveis de ensino	Anos de escolaridade
Ensino Básico Elementar	1ª à 4ª Classe.
Ensino Básico Complementar	1º e 2º Ano do Ciclo Preparatório.
Ensino Secundário	1º, 2º e 3º Ano do Curso Geral ex. 3º, 4º e 5º Ano do Liceu. 1º e 2º Ano do Curso Complementar ex. 6º e 7º Ano do Liceu.

(Adaptado de Tavares, 2002, p. 58)

De acordo com Tavares (2002), para os três níveis de ensino, Ensino Básico Elementar, Ensino Básico Complementar e Ensino Secundário foram definidos dois tipos de actividades:

- Actividades obrigatórias;
- Actividades opcionais.

De modo geral, e, pelas circunstâncias da época, a estrutura do programa manteve-se durante algum tempo.

No ano 1997, houve a implementação do novo modelo do Sistema Educativo em Cabo Verde, denominado Reforma do Sistema Educativo.

A Reforma do Sistema Educativo contribuiu para uma visão mais alargada da disciplina de Educação Física no currículo do ensino.

Neste contexto, em 1997, o Ministério da Educação Ciência e Cultura editou novos programas para a disciplina de Educação Física.

Foram editados dois programas, ambos para o Ensino Secundário. Um para:

- 1º Ciclo do Ensino Secundário ou Tronco Comum;
- 2º Ciclo do Ensino Secundário.

Os programas de Educação Física editados em 1997 vigoram até à presente data e nunca sofreram alterações ou adaptações.

É de referir que ao nível do 3º Ciclo do Ensino Secundário, (11º e 12º Ano de escolaridade), a disciplina de Educação Física é leccionada em algumas Escolas Secundárias de Cabo Verde. Contudo, não existe programa para este nível de ensino.

A composição curricular deste nível de ensino define a disciplina de Educação Física como opcional, com o objectivo, entre outros, de facilitar a integração dos alunos que pretenderem prosseguir estudos na área de Educação Física ou Ciências do Desporto.

Pensamos que tendo em consideração esta determinação da composição curricular e pela nova concepção da Educação Física com a implementação da Lei de Avaliação no Ensino Secundário, deverá ser uma prioridade do Ministério da Educação e Valorização dos Recursos a elaboração do programa de Educação Física para o 3º Ciclo do Ensino Secundário.

Revisão da Literatura

Neste momento, torna-se ainda mais necessária a elaboração deste programa, devido à implementação do Curso de Bacharelato em Educação Física, no Instituto Superior de Educação.

3.5.1. Programa de Educação Física do 1º Ciclo do Ensino Secundário

O programa da disciplina de Educação Física para o Tronco Comum, o 1º Ciclo do Ensino Secundário, destina-se aos alunos do 7º e 8º Ano de escolaridade.

Foi editado pelo Ministério da Educação Ciência e Cultura em 1997.

Neste ciclo de ensino pretende-se contribuir para a aquisição de hábitos desportivos e inculcar nos discentes o gosto para a prática de actividade física.

Esta perspectiva deverá ser trabalhada na linha de continuidade de modo a proporcionar aos alunos a oportunidade de virem a ser homens portadores de cultura física, isto é, será uma etapa de aquisição de bases para continuarem a praticar ao longo da vida.

No Tronco Comum o programa contempla dois tipos de matérias:

- Opcionais – matérias de carácter obrigatória;
- Facultativas – matérias de carácter não obrigatória.

Para as matérias opcionais “os professores deverão escolher 3 que ocuparão 60% da carga horária anual” (Borges & Alinho, 1997, p. 5).

Foram definidos dois níveis para a leccionação das matérias no Tronco Comum:

- Nível de introdução, para as matérias leccionadas no 7º Ano de escolaridade;
- Nível elementar para as matérias leccionadas no 8º Ano de escolaridade.

De referir que a matéria Voleibol mantém o nível de introdução ao longo do Tronco Comum, isto é, no 7º e 8º Ano de escolaridade.

Relativamente às matérias facultativas Ciclo-Cross, Natação, Vela e Ténis de Mesa deverão manter o nível de introdução ao longo do ciclo. Isto é, terão os mesmos

Revisão da Literatura

níveis no 7º e 8º Ano de escolaridade. Campismo e Montanhismo passarão para o nível Elementar no 8º Ano de escolaridade.

As matérias opcionais são as mesmas para os dois anos do 1º Ciclo sendo: Andebol, Atletismo, Basquetebol, Dança, Futebol, Ginástica de Solo e Aparelhos e Voleibol.

Do mesmo modo estão divididas as actividades facultativas (Ciclo-cross, Montanhismo, Natação, Ténis, Ténis de Mesa e Vela para os dois anos).

O programa estabelece as seguintes áreas:

- Capacidade física;
- Actividades físicas desportivas;
- Actividades de exploração da natureza;
- Actividades expressivas.

O programa está estruturado por objectivos.

Apresenta ainda um conjunto de orientações para facilitar a sua implementação.

3.5.2. Programa de Educação Física do 2º Ciclo do Ensino Secundário

De modo a permitir a formação geral e aquisição de conhecimentos que possibilitam uma melhor preparação para as opções a serem escolhidas no 3º Ciclo do Ensino Secundário, foi elaborado o programa de Educação Física para o 2º Ciclo, correspondente ao 9º e 10º Ano de escolaridade.

Ao longo dos dois anos deste ciclo, os alunos terão a possibilidade de consolidar os hábitos motores adquiridos no ciclo precedente e desenvolverão o gosto pelas actividades física que deverão praticar no quotidiano.

Neste sentido é necessária a articulação entre os programas do 1º e 2º Ciclo.

As matérias são opcionais e facultativas.

Foram definidos dois níveis para as matérias opcionais e facultativas:

- Nível III elementar;
- Nível IV avançado.

A composição curricular do 2º Ciclo resume-se no quadro que se segue.

Quadro 3.2. – Composição curricular do 2º Ciclo – matérias opcionais

Matérias opcionais	9º Ano	10º Ano
	Nível III	Nível IV
Andebol	Elementar	Avançado
Atletismo	Elementar	Avançado
Basquetebol	Elementar	Elementar
Dança	Elementar	Avançado
Futebol	Elementar	Avançado
Ginástica de solo e aparelhos	Elementar	Avançado
Voleibol	Elementar	Elementar

(Adaptado de Borges, 1997, p. 5)

Revisão da Literatura

De salientar que algumas matérias opcionais mantêm o nível elementar no 10º Ano de escolaridade, o Basquetebol e o Voleibol.

Segundo Borges (1997), a carga horária das matérias obrigatórias é sessenta valores percentuais e o professor deverá escolher apenas duas matérias opcionais para cada ano de escolaridade no 2º Ciclo.

Relativamente às matérias facultativas Campismo, Ciclo-cross, Montanhismo, Percursos de Orientação, Natação, Ténis, Ténis de Mesa e Vela terão nível Elementar no 9º e 10º Ano.

Excepção para as matérias Percursos de Orientação com nível Introdução para os dois anos do 2º Ciclo e Natação com nível de Introdução no 9º Ano e Elementar no 10º Ano.

Segundo Borges (1997), pode-se incluir outras matérias caso a escola tenha condições para leccionação.

As matérias opcionais são as mesmas para 9º e 10º Ano de escolaridade.

O programa do 2º Ciclo do Ensino Secundário apresenta:

- Finalidades de Educação Física;
- Objectivos gerais e específicos para cada área e matéria apresentada;
- Finalidades do programa;
- Orientações gerais e metodológicas;
- Composição curricular.

Com o objectivo de proporcionar uma formação geral dos alunos na perspectiva da sua globalidade, o programa dá um enfoque especial à questão da interdisciplinaridade, apontando para uma planificação coordenada com outras áreas disciplinares do currículo.

PARTE III

METODOLOGIA

PARTE III – METODOLOGIA

Capítulo IV – METODOLOGIA

4.1. Introdução

Neste capítulo apresentamos, os procedimentos metodológicos, o instrumento de medida utilizado e procedemos à caracterização da amostra.

4.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A primeira versão do questionário foi concluída a 17 de Dezembro de 2004, tendo sido, de imediato, sujeito a um pré-teste, através da sua aplicação a um conjunto de onze indivíduos com características idênticas aos da nossa amostra.

A estes indivíduos solicitámos que respondessem ao questionário a fim de nos darem o seu parecer sobre:

- Clareza das instruções;
- Formulação das questões (precisão, clareza e pertinência);
- Omissão de alguma ou algumas questões importante;
- Sugestão de questões a incluir.

Devido às férias do primeiro trimestre do ano lectivo 2004/2005 em Cabo Verde, de 23 de Dezembro de 2004 a 03 de Janeiro de 2005, definimos como data limite de recepção dos questionários respeitantes ao pré-teste, o dia 10 de Janeiro de 2005, a partir do qual passámos à análise das alterações propostas, tendo sido introduzidas as que nos pareceram pertinentes e dentro do âmbito do estudo.

A versão final do questionário foi então enviada via Internet, para Cabo Verde onde foi aplicado, pela mesma via, aos professores de Educação Física do 1º e 2º Ciclo do

Metodologia

Ensino Secundário, de 14 a 31 de Janeiro de 2005, exceção feita às ilhas que ainda apresentam dificuldades naquele tipo de comunicação, para as quais foi usada a via postal.

Devido à receção de um reduzido número de questionário no prazo previamente estabelecido e, tendo em conta a realidade geográfica de Cabo Verde, alargámos, em uma semana, o prazo de receção.

Todos os questionários que não foram respondidos de acordo com as instruções, foram rejeitados, pelo que de um total de setenta e nove questionários enviados recebemos quarenta e sete, dos quais rejeitámos um, tendo ficado a nossa amostra definitivamente constituída por quarenta e seis indivíduos, ou seja, 51,68% do universo da amostra, o que confere a este estudo o poder de inferir a todo o país as suas conclusões.

Depois de analisarmos os questionários recebidos, os dados recolhidos foram tratados através do programa informático EXCEL, versão 2000.

Para as questões abertas optámos por utilizar a análise de conteúdo.

4.3. INSTRUMENTO DE RECOLHA DE DADOS

Para a realização do presente estudo o instrumento de medida utilizado foi o questionário que se encontra no Anexo I.

Este questionário é composto por vinte e uma questões, divididas em cinco grupos.

No primeiro grupo, que inclui as questões nº1 à nº6, inclusive, pretendeu-se fazer uma caracterização sumária dos indivíduos, pelo que foram colocadas questões sobre ilha e concelho de residência, sexo, idade, tempo de serviço e nível de escolaridade.

No segundo grupo, que engloba as questões nº7 à nº10, concentrámos todas as questões relativas à Escola, nomeadamente: número de alunos, professores e professores de Educação Física da escola, materiais existentes para leccionação adequada de desportos colectivos, Ginástica, Atletismo e outras matérias, tipologia e estado de conservação das instalações desportivas utilizadas para leccionação, etc.

O terceiro grupo, da questão nº11 à nº14, refere-se às turmas, concretamente: ano de leccionação, média de alunos por turma, momentos de avaliação e componente avaliada.

No quarto grupo de questões, da nº15 à nº19, questionámos sobre o planeamento, o acesso e utilização dos programas por parte dos professores de Educação Física, etc.

Finalmente, no quinto grupo, questões nº20 e 21, solicitámos sugestões ou recomendações relativas aos programas de Educação Física do 1º e 2º Ciclo do Ensino Secundário em Cabo Verde, ao mesmo tempo quisemos saber sobre a importância atribuída às diferentes finalidades da Educação Física na Escola.

4.4. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A amostra do nosso estudo é constituída por quarenta e seis professores de Educação Física que leccionam no 1º e 2º Ciclo nas Escolas Secundárias em Cabo Verde.

Quadro 4.3. Localização Geográfica

Ilha	Freq	%	Concelho	Freq	%	Masculino		Feminino	
						Freq	%	Freq	%
Santo Antão	6	13,04	Porto Novo	2	4,35	2	5,00	0	0,00
			Ribeira Grande	4	8,70	3	7,50	1	16,67
São Vicente	16	34,78	São Vicente	16	34,78	12	30,00	4	66,67
Santiago	24	52,17	Tarrafal	3	6,52	2	5,00	1	16,67
			Santa Catarina	5	10,87	5	12,50	0	0,00
			São Miguel	3	6,52	3	7,50	0	0,00
			Praia	13	28,26	13	32,50	0	0,00
Total	46	100,00	7	46	100,00	40	100,00	6	100,00

Constatamos no Quadro 4.3. que dos professores de Educação Física que participaram no estudo 52,17% são da ilha de Santiago. Contudo, a maioria é do concelho de São Vicente. Dos inquiridos deste estudo, 86,96% são do sexo masculino e 13,04% do sexo feminino.

Quadro 4.4. Idade e tempo de serviço

Anos	Idade (em anos) n = 46					Tempo de serviço (em anos) n = 46						
	-20	20-29	30-39	40-49	+ 50	1-5	6-10	11-15	16-20	21-25	26-30	N/S N/R
Freq.	1	8	18	15	4	14	9	9	4	7	2	1
%	2,17	17,39	39,13	32,61	8,70	30,43	19,57	19,57	8,70	15,22	4,35	2,17

Verificamos no Quadro 4.4. que 2,17% dos professores de Educação Física deste estudo têm menos de 20 anos e a maior percentagem de idades concentra-se no intervalo 30 a 39 anos. Constatamos ainda que a maior percentagem do tempo de serviço está concentrada no intervalo 1 a 5 anos de serviço. Contudo, 2,17% dos inquiridos não sabem ou não responderam a questão. Da análise dos dados constatamos que o maior tempo de serviço é de 30 anos.

Metodologia

Quadro 4.5. Nível de escolaridade

Nível de escolaridade.	Licenciado	Bacharel	Instituto Pedagógico	12º Ano	Outro	Total
Frequência	13	20	1	6	5	45
-%	28,89	44,44	2,25	13,33	11,11	100,00

Ao observarmos o Quadro 4.5. verificamos que a maioria dos professores deste estudo tem nível de escolaridade Bacharelato, 44,44%. De salientar que 11,11% dos professores da amostra afirmam que têm outro nível de escolaridade. Para outro nível de escolaridade referem técnico desportivo, frequência de Bacharelato em Educação Física e licenciando em fisioterapia.

PARTE IV

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

PARTE IV – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Capítulo V – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Quadro 5.6. – Número de alunos da escola (aproximado)

Número de alunos da escola (aproximado).	Frequência	%
≤ 1251	1	2,22
1252 – 1752	13	28,89
1753 – 2253	14	31,11
2254 – 2754	4	8,89
2755 +	8	17,78
Não sabe não responde.	5	11,11
Total	45	100,00

Verificamos no Quadro 5.6. que 2,22% das Escolas Secundárias deste estudo têm aproximadamente 1251 alunos ou menos. A maior concentração dos alunos por Escolas Secundárias verifica-se no intervalo de 1753 a 2253 alunos, 31,11%. Constatamos na análise dos dados que o número mais elevado de alunos por Escola Secundária é 5800 alunos e o mais baixo é 747.

Quadro 5.7. – Número de professores da escola (aproximado)

Número de professores da escola (aproximado).	Frequência	%
- 50	1	2,17
50 – 100	30	65,22
101 – 151	5	10,87
152 +	5	10,87
Não sabe não responde.	5	10,87
Total	46	100,00

Da análise do Quadro 5.7. verificamos que 65,22% das Escolas Secundárias desta amostra têm aproximadamente 50 a 100 professores e 2,17% têm menos de 50

Apresentação e Discussão dos Resultados

professores. Verificamos ainda na análise dos dados que o menor número de professores por Escola Secundária é 37 e o mais alto é 187.

Quadro 5.8. – Número de professores de Educação Física da escola

Número de professores de EF da escola.	Frequência	%
1	1	2,17
2	1	2,17
3	2	4,35
4	13	28,89
5	16	34,78
6	7	15,22
8	4	8,70
Não sabe não responde.	2	4,35
Total	46	100,00

Contactamos no Quadro 5.8. que das Escolas Secundárias do presente estudo 2,17% têm um ou dois professores de Educação Física, respectivamente e a maioria das Escolas Secundárias têm cinco professores de Educação Física. Contudo, existem Escolas Secundárias com seis ou mais professores de Educação Física.

Quadro 5.9. – Realidade material da escola

Materiais adequados para leccionação de:	Inexis Tente	%	Insuficiente	%	Suficiente	%	Bom	%	M. Bom	%	Total
Desportos colectivos	1	2,17	14	30,43	17	36,96	11	23,91	3	6,52	n=46
Ginástica	15	34,09	14	31,82	8	18,18	4	9,09	3	6,82	n=44
Atletismo	25	54,35	10	21,74	7	15,22	3	6,52	1	2,17	n=46
Outra	9	64,29	4	28,57	1	7,14	0	0,00	0	0,00	n=14

Da análise do Quadro 5.9. verificamos que em relação aos materiais adequados para leccionação de desportos colectivos a maioria dos professores de Educação Física desta amostra consideram que são suficientes. Contudo, 30,43% consideram

Apresentação e Discussão dos Resultados

insuficiente e 2,17% consideram que são inexistentes. Para a leccionação de Ginástica a maioria dos professores afirmam que estes materiais são inexistentes e 6,82% classificam a quantidade existente de Muito Bom. Relativamente à leccionação do Atletismo 54,35% dos professores são de opinião que os materiais são insuficientes e 2,17% classificação de Muito Bom a quantidade existente. Quanto à leccionação de outras matérias 64,29% dos professores afirmam que estes materiais são inexistentes.

Quadro 5.10. – Instalações desportivas utilizadas na leccionação

Que instalações desportivas utiliza para leccionação?	Frequência	%
Instalações da escola.	26	56,52
Instalações cedidas.	8	17,39
Instalações da escola e cedidas.	12	26,09
Total	46	100,00

Ao observarmos o Quadro 5.10. constatamos que em relação às instalações desportivas utilizadas para leccionação 56,52% dos professores utilizam instalações desportivas da escola e 17,39% utilizam instalações cedidas.

Quadro 5.11. – Estado de conservação das instalações desportivas

Em que estado se encontra estas instalações desportivas?	Frequência	%
Bom	11	23,91
Razoável	33	71,74
Mau	2	4,35
Total	46	100,00

Analisando o Quadro 5.11. verificamos que dos professores que participaram no estudo 23,91% consideram que as instalações desportivas estão em bom estado e 71,74% consideram que estão em estado razoável.

Apresentação e Discussão dos Resultados

Quadro 5.12. – Anos de escolaridade que lecciona em 2004/05

Que ano (s) de escolaridade lecciona no presente ano lectivo?	Frequência	%
7º Ano	27	36,99
8º Ano	20	27,40
9º Ano	14	19,18
10º Ano	12	16,44
Total	73	100,00

Pela observação do Quadro 5.12. constatamos que a 36,99% dos professores de Educação Física deste estudo leccionam no 7º Ano. O ano de escolaridade com menos professores de Educação Física a leccionarem é o 10º Ano, 16,44%.

Quadro 5.13. – Média de alunos por turma

Quantos alunos têm em média as suas turmas?	Frequência	%
25 a 30 alunos	10	21,74
31 a 40 alunos	27	58,70
+ 41 alunos	7	15,22
Outro	1	2,17
Não sabe não responde.	1	2,17
Total	46	100,00

Constatamos no Quadro 5.13. que em média, a maior percentagem dos alunos por turma concentra-se no intervalo 31 a 40 alunos e 21,74% das turmas têm em média 25 a 30 alunos. Contudo, existem turmas que em média têm mais de 41 alunos.

Apresentação e Discussão dos Resultados

Quadro 5.14. – Momentos de avaliação no ano lectivo

Em que momento avalia os seus alunos?	Frequência	%
No fim de cada matéria.	19	41,30
No fim do trimestre.	15	32,61
Outro	11	23,91
Total	46	100,00

Observando o Quadro 5.14. verificamos que 41,30% dos professores de Educação Física desta amostra avaliam os seus alunos no fim de cada matéria e 23,91% dos professores avaliam os seus alunos noutros momentos.

Quadro 5.15. – Componentes avaliadas

Que componente avalia?	Frequência	%
Teórica e prática.	43	93,48
Só prática.	3	6,52
Total	46	100,00

Ao analisarmos o Quadro 5.15. constatamos que 93,48% dos professores de Educação Física do 1º e 2º Ciclo deste estudo avaliam a componente teórica e prática e 6,52% avaliam apenas a componente prática.

Quadro 5.16. – Tipo de plano de actividades da Escola

Que tipo de plano de actividades elaboram na sua escola?	Frequência	%
Anual	18	39,13
Trimestral	16	34,78
Anual e trimestral	11	23,91
Outro	1	2,17
Total	46	100,00

Verificamos no Quadro 5.16. que na maioria das Escolas Secundárias do presente estudo é elaborado o plano anual de actividades e em 2,17% é elaborado outro tipo

Apresentação e Discussão dos Resultados

de plano. De referir que em 34,78% das Escolas Secundárias é elaborado o plano trimestral.

Quadro 5.17. – Matérias planificadas

Que matérias são planificadas?	Frequência	%
Andebol	41	22,78
Basquetebol	31	17,72
Futebol	37	20,56
Voleibol	37	20,56
Ginástica	13	7,22
Atletismo	17	9,44
Outras	4	2,22
Total	180	100,00

Da análise do Quadro 5.17. verificamos que a maioria dos professores de Educação Física da nossa amostra planificam Andebol, 22,78%. Contudo, Futebol e Voleibol são planificados respectivamente por 20,56% dos professores. De referir que 2,22% dos professores planificam outras matérias.

Quadro 5.18. – Tipo de relacionamento no Grupo de Educação Física

Como caracteriza a realidade do seu grupo de Educação Física?	Frequência	%
Entendimento perfeito.	22	47,83
Relacionamento suficiente.	23	50,00
Relacionamento difícil.	1	2,17
Total	46	100,00

Constatamos no Quadro 5.18. que dos professores de Educação Física deste estudo 50% consideram que existe relacionamento suficiente no seio do grupo disciplinar de Educação Física e 47,83% consideram que existe relacionamento perfeito. Contudo, 2,17% consideram o relacionamento difícil.

Apresentação e Discussão dos Resultados

Quadro 5.19. – Formas de acesso aos Programas de Educação Física

Como tem acesso aos programas de Educação Física?	Frequência	%
O próprio.	17	41,46
Na minha escola.	18	43,90
Empréstimo de outros professores.	2	4,88
Outro.	3	7,32
Não sabe não responde.	1	2,44
Total	41	100,00

Verificamos no Quadro 5.19. que a maioria dos professores de Educação Física deste estudo têm acesso aos programas de Educação Física nas suas escolas e 41,46% dos professores têm o seu próprio exemplar do programa da disciplina de Educação Física. De referir que 2,44% dos professores não sabem ou não responderam a questão.

Quadro 5.20. – Utilização dos Programas de Educação Física

Utiliza os programas de Educação Física na preparação das suas aulas?	Frequência	%
Sim	38	82,61
Não	7	15,22
Não sabe não responde.	1	2,17
Total	46	100,00

Ao observarmos o Quadro 5.20. constatamos que 82,61% dos professores de Educação Física do nosso estudo, afirmam que utilizam os programas de Educação Física na preparação das suas aulas e 15,22% referem que não utilizam. Contudo, 2,17% dos inquiridos não sabem ou não responderam a questão.

Apresentação e Discussão dos Resultados

Quadro 5.21. – Motivos para a não utilização

Se não, porquê?	Frequência	%
Os programas são inadequados.	1	14,29
Os conteúdos não têm as componentes críticas.	1	14,29
Porque já temos a programação anual e baseamo-nos nele.	1	14,29
Não há um plano e codificação por parte do Ministério da Educação.	1	14,29
Não tem sido norma, em Educação Física, utilizar programa na preparação das aulas.	1	14,29
Não justificou.	1	14,29
Não sabe não responde.	1	14,29
Total	7	100,00

Pela análise do Quadro 5.21. verificamos que 14,29% dos professores de Educação Física deste estudo justificam que não utilizam os programas porque os programas são inadequados, 14,29% que os conteúdos não têm as componentes críticas, 14,29% que a programação anual foi baseada nos programas, 14,29% que não há um plano de codificação por parte do Ministério da Educação e 14,29% que não tem sido norma em Educação Física a utilização dos programas. De referir que 14,29% dos professores não justificaram as respostas e 14,29% dos professores não sabem ou não responderam a questão.

Quadro 5.22. – Sugestões ou recomendações relativas aos Programas de Educação Física do 1º e 2º Ciclo do Ensino Secundário em Cabo Verde

Apresente uma sugestão ou recomendação sobre os programas de Educação Física do 1º e 2º Ciclo do Ensino Secundário em Cabo Verde.	Frequência	%
Programas mais realistas, de acordo com a realidade cabo-verdiana.	9	25,71
Uniformização da utilização dos programas.	5	14,29
Revisão dos programas.	11	31,43
Elaboração do programa do 3º Ciclo.	2	5,71
Não sabe não responde.	8	22,86
Total	35	100,00

Apresentação e Discussão dos Resultados

Observando o Quadro 5.22. constatamos que dos professores de Educação Física que fizeram parte desta amostra a maioria recomenda a revisão dos programas e 5,71% sugerem a elaboração do programa do 3º Ciclo. Contudo, 22,86% dos inquiridos não sabem ou não responderam a questão.

Quadro 5.23. – Importância atribuída às diferentes finalidades de perceber a Educação Física

Finalidade 1	A Educação Física serve para desenvolver a aptidão física e a saúde.				
Níveis de importância	1	2	3	4	5
N.º	4	3	4	10	23
%	9,09	6,82	9,09	22,73	52,27
Finalidade 2	A Educação Física serve para libertar as energias dos alunos para que possam estar mais concentrados nas suas actividades escolares.				
Níveis de importância	1	2	3	4	5
N.º	8	9	14	8	5
%	18,18	20,45	31,82	18,18	11,36
Finalidade 3	A Educação Física serve para proporcionar uma formação ecléctica nas diferentes actividades físicas e desportivas.				
Níveis de importância	1	2	3	4	5
N.º	2	7	9	14	7
%	4,55	15,91	20,45	31,82	15,91
Finalidade 4	A Educação Física serve para formar um bom cidadão (respeitar os outros, trabalhar em conjunto, ser bem educado).				
Níveis de importância	1	2	3	4	5
N.º	6	5	7	5	19
%	13,64	11,36	15,91	11,36	43,18
Finalidade 5	A Educação Física serve para proporcionar momentos de descontração e divertimento.				
Níveis de importância	1	2	3	4	5
N.º	6	14	10	9	3
%	13,64	31,82	22,73	20,45	6,82
Finalidade 6	A Educação Física serve para formar um bom especialista numa actividade desportiva.				
Níveis de importância	1	2	3	4	5
N.º	19	12	7	1	4
%	43,18	27,27	15,91	2,27	9,09

Apresentação e Discussão dos Resultados

Constatamos no Quadro 5.23. que quanto à finalidade a Educação Física, *serve para desenvolver a aptidão física e a saúde*, 52,27% atribuem nível 5 a esta finalidade e 6,82% nível 2. Para a finalidade a Educação Física, *serve para libertar as energias dos alunos para que possam estar mais concentrados nas suas actividades escolares*, 11,36% das escolhas foram para o nível 5 e a maioria atribui nível 3 a esta finalidade. Quanto à finalidade a Educação Física *serve para proporcionar uma formação ecléctica nas diferentes actividades físicas e desportivas*, a maioria dos professores escolheram o nível 4, 31,82% e 4,55% nível 1. Relativamente à finalidade a Educação Física *serve para formar um bom cidadão (respeitar os outros, trabalhar em conjunto, ser bem educado)*, 43,18% atribuem nível 5 a esta finalidade e 11,36% das escolhas foram para os níveis 2 e 4, respectivamente. Para a finalidade a Educação Física *serve para proporcionar momentos de descontração e divertimento*, a maioria dos professores de Educação Física deste estudo atribui nível 2 a esta finalidade e 13,64% das escolhas foram para o nível 1. Em relação à finalidade a Educação Física *serve para formar um bom especialista numa actividade desportiva*, 43,18% dos inquiridos atribuíram nível 1 a esta finalidade e 2,27% nível 4.

Capítulo VI – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Relativamente à identificação dos inquiridos concluímos que a maior percentagem dos professores de Educação Física desta amostra é do sexo masculino. Supomos que no contexto global do Ensino Secundário em Cabo Verde a tendência é a mesma. De acordo com os dados provisórios do Ministério de Educação e Valorização dos Recursos Humanos, relativamente ao ano lectivo 2004/2005 no panorama nacional 2227 (dois mil duzentos e vinte e sete) docentes do Ensino Secundário, a maioria é do sexo masculino.

Correlacionando estes dois dados, admitimos que provavelmente existem mais professores de Educação Física a leccionar no Ensino Secundário do que professoras para o mesmo grupo disciplinar.

Quanto à idade concluímos que a maioria dos professores de Educação Física desta amostra, tem de 30 a 39 anos e a média de idade é 36,86 anos e o desvio padrão 10,25. Com base em (Haywood, 1993), entendemos que o corpo docente da disciplina de Educação Física é jovem. Pensamos que este dado poderá ser importante na aplicação dos programas, uma vez que as pessoas mais novas, do nosso ponto de vista, estão mais abertas a inovações. Isso poderá contribuir para mudar determinados hábitos de rotina. Nesta base (Machada et al., 1991), são de opinião que a mudança de atitude permite a utilização dos programas.

Relativamente ao nível de escolaridade, com base nos dados da nossa amostra, a maior percentagem dos professores de Educação Física têm como nível de escolaridade o Bacharelato. O grau de Licenciatura é o segundo nível de escolaridade com maior frequência. Este dado está de acordo com as posições de (Bom et al., 1990), que defendem a necessidade das escolas terem professores especializados. Referem ainda que os mesmos devem estar em formação contínua. Apoiado nestes dados pensamos que existem condições, ao nível de recursos humanos qualificados, para uma acção pedagógica eficaz na disciplina de Educação Física ao nível do 1º e

e 2º Ciclo do Ensino Secundário em Cabo Verde.

No que diz respeito às informações das Escolas Secundárias cabo-verdianas, com base na nossa amostra constatamos que, aproximadamente, o maior número de alunos por Escola Secundária é 5800 alunos e o menor é 747 e para os professores é 187 e 37. Esta realidade traduz a desigualdade da distribuição da população entre as ilhas. A média dos professores de Educação Física por Escolas Secundárias é 6,29 e o desvio padrão 5,80. Perante este dado pensamos que é necessário aumentar o número de professores de Educação Física nas Escolas Secundárias. Isto contribuirá para diminuir o número de alunos nas turmas de Educação Física.

Concluimos que quanto aos materiais adequados para a leccionação, existem melhores condições para a leccionação das modalidades colectivas. Relativamente à Ginástica e Atletismo, a maioria dos professores refere que os materiais para a sua leccionação é inexistente ou insuficiente. Contudo, verificamos que a maior frequência das opiniões foram para insuficiente. Na planificação das matérias segundo (Borges, 1997), deve haver um equilíbrio entre as matérias individuais e colectivas. Neste sentido somos de opinião que o MEVRH, bem como as Escolas Secundárias, devem criar condições materiais para leccionação de todas as matérias do programa da disciplina de Educação Física do Ensino Secundário, porque

“o principal factor que limita uma organização pedagogicamente adequado das actividades em EF, são as reduzidas possibilidades de prática de actividades diferentes [...]” (Ministério da Educação, 1991, p. 260).

Pelos dados da nossa amostra, concluimos que existem professores que leccionam nas instalações cedidas e outros que leccionam simultaneamente nas instalações cedidas e das escolas. Supomos que na maioria dos casos, as instalações cedidas são instalações comunitárias. A ocupação destas instalações para a leccionação, condiciona a prática de actividade física dos residentes das comunidades.

Apresentação e Discussão dos Resultados

Relacionando as duas conclusões anteriores bem como a falta de espaço referido por algumas Escolas Secundárias para a não leccionação da disciplina de Educação Física, pensamos que estas questões devem ser solucionadas porque é uma responsabilidade do Ministério da Educação e Valorização dos Recursos Humanos prevista na Lei de Bases do Sistema Educativo Cabo-verdiano que determina

“é necessária relevância especial aos equipamentos para educação física”. (MEVRH, 2005, p.21).

Relativamente ao número de alunos por turma, a maioria daquelas tem mais de trinta alunos, havendo ainda várias com mais de quarenta. Tendo em consideração a especificidade da disciplina de Educação Física e as orientações metodológicas dos programas da mesma, esta situação deve ser alterada.

Relacionando este dado com os dados dos materiais para leccionação adequada de matérias previstas nos programas de Educação Física, em que a maioria dos inqueridos é de opinião que os materiais são insuficientes e em muitos casos inexistentes, a situação de “superlotação das turmas” contribui para a diminuição do tempo destinado à actividade motora. Esta situação resulta do aumento do tempo de espera entre execuções, devido ao elevado número de alunos por turmas e quantidade insuficiente de manerias, contribuindo deste modo para surgimento de comportamentos inapropriados nas aulas de Educação Física. A diminuição do tempo de prática contradiz a disciplina de Educação Física. Esta tem por principio aumentar

o tempo destinado à actividade motora e conseqüentemente “[...] despertar nas crianças o desejo e o gosto pelo movimento [...]” (Marivoet et al., 2002, p.183).

De acordo com os dados deste estudo 82,61% dos professores de Educação Física do 1º e 2º Ciclo do Ensino Secundário em Cabo Verde afirmam que utilizam os programas de Educação Física na preparação das aulas. É um dado relevante.

Apresentação e Discussão dos Resultados

Com base na opinião dos inquiridos deste estudo, pensamos que existe um clima profissional que permite um bom desempenho do grupo de Educação Física, uma vez que cinquenta por cento dos professores consideram que existe um relacionamento suficiente e 47,83% são de opinião que existe relacionamento perfeito. Este resultado confirma a ideia de (Zabalza, 1992), que afirma a necessidade dos professores estudarem e planearem em equipa procurando soluções para resolução dos problemas da Educação Física e sobretudo adaptar a acção pedagógica, dos mesmos, às necessidades dos alunos. Somos de opinião que o trabalho em equipa é um meio privilegiado para a troca de experiência e intercâmbio de conhecimentos.

Para questões sobre planeamento, discordamos das justificações apresentadas pelos professores de Educação Física para a não utilização dos programas de Educação Física quando afirmam que não utilizam os programas porque estes não contêm as componentes críticas. Pensamos que esta é uma tarefa da planificação. Referem ainda que não utilizam os programas porque o plano anual baseou no programa. Entendemos que todos os planos a serem elaborados no decorrer do ano lectivo devem centralizar nos programas. A nossa posição está de acordo com a ideia de (Bento, 1998), que considera que o programa é um documento central na planificação do professor.

A nossa questão é esta, quando os professores não utilizam os programas em que centralizam as suas decisões?

Discordamos totalmente dos professores que afirmam que não tem sido norma em Educação Física a utilização dos programas. Sustentamos a nossa discordância nos dados deste estudo, uma vez que 82,61% dos professores de Educação Física desta amostra afirmam que utilizam os programas de Educação Física.

Somos de opinião que a forma de perceber a disciplina de Educação Física é uma das condições para a orientação da acção pedagógica dos professores desta área disciplinar. Entendemos que um professor que considera mais importante como

Apresentação e Discussão dos Resultados

finalidade da Educação Física “ libertar energia para que os alunos possam estar mais concentrados nas suas actividades escolares” bem como os que consideram que “serve para proporcionar momentos de descontração e divertimento”, têm tendência para apontar as suas decisões e acções pedagógicas numa Educação Física, apenas, na perspectiva de actividade física.

Quanto a nós, é necessária uma maior reflexão sobre as finalidades da disciplina de Educação Física, baseando-se esta reflexão nas orientações dadas pelos programas, de forma a que os professores de Educação Física direccionem a sua acção pedagógica, no sentido de, cada vez mais, proporcionarem ao aluno uma formação integral nos vários domínios da sua personalidade.

PARTE V

CONCLUSÕES

•

PARTE V – CONCLUSÕES

Capítulo VII – CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

7.1. CONCLUSÕES

Na sequência da discussão de dados que acabámos de apresentar, surgem-nos as seguintes conclusões:

- É necessária uma análise aprofundada dos programas de Educação Física, para que sejam entendidas as orientações neles preconizadas, a todos os níveis: finalidades da Educação Física; objectivos a atingir; selecção e extensão dos conteúdos a ensinar; formas de ensinar; processo de avaliação; etc.

Desta forma, o conhecimento dos professores sobre os programas será maior o que poderá levar a dois tipos de consequências altamente positivas: aumentar o número de professores “utilizadores” dos programas e aumentar o nível de qualidade da sua aplicação.

- É necessária uma revisão/actualização dos programas de Educação Física do 1º e 2º Ciclo do Ensino Secundário em Cabo Verde, já que a última e única versão data de 1997.

- É necessária a elaboração do programa de Educação Física para o 3º Ciclo do Ensino Secundário, o que, com base neste estudo, deverá ser uma das prioridades do Ministério da Educação e Valorização dos Recursos Humanos para esta disciplina.

7.2. LIMITAÇÕES

No decurso de qualquer trabalho de investigação, vários são os aspectos que o vão condicionando, mais ainda, quando, no nosso caso, a amostra em estudo estava localizada a milhares de quilómetros de distância.

Assim tivemos como maiores dificuldades:

A recepção tardia de informações dos inquiridos, na fase de pré-teste do questionário.

Em algumas Escolas Secundárias de Cabo Verde, a data da aplicação do questionário coincidiu com as férias de Natal, o que retardou o retorno dos questionários e, em alguns casos, levou mesmo à impossibilidade das escolas participarem neste estudo.

Muitos endereços electrónicos das Escolas Secundárias, disponíveis no portal do MEVRH de Cabo Verde, não estavam a receber mensagens à data da aplicação do questionário, a não recepção de vários questionários e a eliminação de respostas duvidosas contribuíram para a diminuição da amostra.

7.3. RECOMENDAÇÕES

Na sequência das limitações deste estudo, gostaríamos de sugerir que fossem realizadas mais investigações nesta área, sobre o seguinte:

- Estudos comparativos entre aplicação dos programas de Educação Física e aplicação dos programas de outras disciplinas curriculares, para os mesmos ciclos de ensino;
- Estudos qualitativos sobre os programas de Educação Física do 1º e 2º Ciclo do Ensino Secundário;
- Estender este mesmo estudo aos outros níveis de ensino;
- Utilizar, simultaneamente, diferentes instrumentos de recolha de dados, de forma a permitir a sua triangulação e, conseqüentemente, um nível de resultados mais aprofundado e amplo;
- Organizar uma base de dados, MEVRH, com informações sobre a distribuição dos professores por Escolas Secundárias do país, grupos disciplinas e anos e/ou ciclos de ensino.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

Baptista, P. (1997/98). *Didáctica da Educação Física – I – Textos de Apoio*. Não publicado. Coimbra: Universidade de Coimbra – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.

Bento, J. O. (1998). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. (2ª Edição). Lisboa: Livros Horizonte.

Bom, L. et al. (1990). “A elaboração dos programas de educação física”. *Revista Horizonte (Dossier)*, Volume VI, 35, pp. I– XII.

Borges, G. (1997). *Programa da Disciplina de Educação Física – 2º Ciclo do Ensino Secundário (9º e 10º Anos)*. Praia: Ministério da Educação Ciência e Cultura.

Borges, G. & Alinho, R. (1997). *Programa da Disciplina de Educação Física – 1º Ciclo do Ensino Secundário (7º e 8º Anos)*. Praia: Ministério da Educação Ciência e Cultura.

Brás, J. & Monteiro, J. (1998). “A importância do grupo para o desenvolvimento da educação física”. *Revista Horizonte (Dossier)*, Volume XV, 86, pp. I–XII.

Das Neves, A. R. (1995). *Os Professores e os Programas de Educação Física – Representações e Atitudes*. Dissertação de Mestrado. Não publicada. Porto: Universidade do Porto – Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física.

De Carvalho, C. (1995). “Considerações sobre os programas de educação física”. *Revista Horizonte*, Volume XII, 70, pp. 136–138.

Haywood, K. M. (1993). *Life Span Motor Development*. (2nd ed.) Champaign, IL: Human Kinetics.

Bibliografia

Machado, F. et al. (1991). *Currículo e Desenvolvimento Curricular. Problemas e Perspectivas*. Rio Tinto: Edições ASA.

Marivoet, S. et al. (coords). (2002). *Um Olhar Sociológico Sobre o Desporto no Limiar do Século XXI*. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva.

Ministério da Educação. (1991) *Organização Curricular e Programas. Ensino Básico, 3º Ciclo*. Volume I. Lisboa: DGEBS.

Ministério da Educação e Valorização dos Recursos Humanos. (2005). *Lei de Bases do Sistema Educativo – Lei n.º 103/III/90 de 29 de Dezembro*, pp. 1–25. Acedido em 25 de Janeiro de 2005, em: <http://www.minedu.cv>.

Nóvoa, A. et al. (1995). *As Organizações Escolares em Análise*. (2ª Edição). Lisboa: Publicações Dom Quixote, L.da.

Piéron, M. (1996). *Formação de Professores. Aquisição de Técnicas de Ensino e Supervisão Pedagógica*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa – Faculdade de Motricidade Humana.

Rosado, A. (1998). *Nas Margens da Educação Física e do Desporto*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa – Faculdade de Motricidade Humana.

Silveira, A.; Tavares, F. & Costa, M. (1993). *A Evolução da Sociedade Caboverdiana Desde os Primórdios da Ocupação ao Século XVIII e a Sua Influência no Processo Educativo em Cabo Verde*. Monografia. Não publicada. Praia: Escola do Magistério Primário.

Tavares, F. (2002). *O Ensino do Ciclo-Cross – Estudo Sobre o Ensino do Ciclo-Cross no 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Secundário em Cabo Verde*. Monografia de Bacharelato. Não publicada. Praia: Instituto Superior de Educação.

Bibliografia

Zabalza, M. (1992). *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*. Rio Tinto: Edições ASA.

Bibliografia

DOCUMENTO OFICIAL

Decreto Lei n.º 42/03/20 de 20 de Outubro. *Boletim Oficial* n.º 36/03 – I Série.
Ministério da Educação e Valorização dos Recursos Humanos. Praia.

ANEXOS

ANEXO I

Universidade de Coimbra
 Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
Licenciatura em Educação Física

O presente questionário destina-se aos professores de Educação Física, do 1º e 2º Ciclo das Escolas Secundárias de Cabo Verde.

O objectivo é recolher informações sobre a aplicação dos programas de Educação Física nas Escolas Secundárias cabo-verdianas, no âmbito da monografia de Licenciatura subordinado ao tema: “Programas de Educação Física em Cabo Verde – Estudo Sobre a Aplicação dos Programas de Educação Física no 1º e 2º Ciclo do Ensino Secundário”.

Os dados são confidenciais e servem exclusivamente para o presente estudo, pelo que só serão do meu conhecimento e da orientadora da monografia.

Por favor, não escreva o seu nome em qualquer parte deste questionário.

1. Ilha: _____
2. Concelho: _____
3. Sexo: Masculino _____ Feminino _____ (assinale com X o seu sexo)
4. Idade: _____ anos. (escreva a sua idade)
5. Tempo de serviço: _____ anos. (deve ser considerado o tempo que leccionou como professor de Educação Física)
6. Nível de escolaridade: (assinale com X o seu nível de escolaridade)
- 6.1. Licenciado. _____
- 6.2. Bacharel. _____
- 6.3. Instituto Pedagógico. _____
- 6.4. 12º Ano. _____
- 6.5. Outro: _____ Indique qual _____

7. Preenche o quadro que se segue.

N.º total de alunos da escola (aproximado).	N.º total de professores da escola (aproximado).	N.º total de professores de Educação Física da escola.

8. No quadro seguinte, assinale com uma cruz a realidade material da sua escola.

Código	Materiais para uma leccionação adequada de:	Inexistentes	Insuficiente	Suficiente	Bom	M. Bom
1	Desportos colectivos					
2	Ginástica					
3	Atletismo					
4	Outra					

Anexo I

9. Que instalações desportivas utiliza para leccionação? (assinale com X as suas respostas)

Instalações da escola _____ Instalações cedidas _____

10. Em que estado se encontram estas instalações desportivas? (assinale com X a sua resposta)

Bom _____ Razoável _____ Mau _____

11. Que ano (s) de escolaridade lecciona no presente ano lectivo? (assinale com X as suas respostas)

7º Ano _____ 9º Ano _____

8º Ano _____ 10º Ano _____

12. Quantos alunos têm em média as suas turmas? (assinale com X a sua resposta)

12.1. 25 a 30 alunos _____

12.2. 31 a 40 alunos _____

12.3. Mais de 41 alunos _____

13. Em que momento avalia os seus alunos? (assinale com X a sua resposta)

13.1. No fim de cada matéria _____

13.2. No fim do trimestre _____

13.3. No fim do ano _____

13.4. Outro: _____

Indique qual: _____

14. Que componente avalia? (assinale com X a sua resposta)

14.1. Teórica e prática _____

14.2. Só teórica _____

14.3. Só prática _____

15. Que tipo de plano de actividades elaboram na sua escola? (assinale com X as suas respostas)

15.1. Anual _____

15.2. Trimestral _____

15.3. Outro: _____

Indique qual: _____

16. Que matérias são planificadas? (assinale com X as suas respostas)

Andebol _____ Futebol _____ Ginástica _____

Basquetebol _____ Voleibol _____ Atletismo _____

Outras: _____ Indique quais: _____

17. Como caracteriza a realidade do seu grupo de Educação Física? (assinale com X a sua resposta)

17.1. Entendimento perfeito _____

17.2. Relacionamento suficiente _____

17.3. Relacionamento difícil _____

17.4. Relacionamento muito difícil _____

Anexo I

18. Como tem acesso aos programas de Educação Física? (assinale com **X**, a sua resposta)

- 18.1. O próprio _____
- 18.2. Na minha escola _____
- 18.3. Empréstimo de outras escolas _____
- 18.4. Empréstimo de outros professores _____
- 18.5. Outro: _____ Indique qual: _____
-
-
-

19. Utiliza os programas de Educação Física, na preparação das suas aulas? (assinale com **X**, a sua resposta)

- Sim _____ Não _____
-
-
- 19.1. Se não, porquê? _____

20. Apresente uma sugestão ou recomendação sobre os programas de Educação Física do 1º e 2º Ciclo do Ensino Secundário em Cabo Verde. _____

21. No quadro que se segue, indique a importância que atribui às diferentes finalidades de perceber a disciplina de Educação Física, sendo 1 a menos importante, 2 a segunda menos importante e assim sucessivamente.

Diferentes finalidades de perceber a disciplina de Educação Física.	Níveis de importância				
	1	2	3	4	5
A Educação Física serve para desenvolver a aptidão física e a saúde.					
A Educação Física serve para libertar as energias dos alunos para que possam estar mais concentrados nas suas actividades escolares.					
A Educação Física serve para proporcionar uma formação ecléctica nas diferentes actividades físicas e desportivas.					
A Educação Física serve para formar um bom cidadão (respeitar os outros, trabalhar em conjunto, ser bem educado).					
A Educação Física serve para proporcionar momentos de descontração e divertimento.					
A Educação Física serve para formar um bom especialista numa actividade desportiva.					

Anexo I

Por favor, após preencher o questionário, devolva o mais breve possível, à pessoa que o entregou ou envie para: Filomeno Tavares, Residência Pólo II – 2 (012), Rua Pedro de Alpoim – Pinhal de Marrocos, 3030, Coimbra – Portugal. Se receber por e-mail, preencha e reenvie.

Agradeço a sua atenção pelo tempo despendido no preenchimento do questionário.

Os melhores cumprimentos.

Filomeno Tavares

ANEXO II

Organograma do Sistema Educativo Cabo-verdiano

